

CEDI**Povos Indígenas no Brasil**Fonte: Correio BrasileiroClass.: 1477Data: 07.11.86

Pg.: _____

**Juiz isenta Funai no
conflito de Chapecó**

O presidente da Fundação Nacional do Índio, Romero Jucá Filho, recebeu, ontem telex do superintendente regional do órgão para a região Sul, Edivio Battistelli, dando conta de que está normalizada a situação na reserva Chimbangue, em Chapecó (SC), onde os índios Kaingangue expulsaram 10 famílias de mestiços que habitavam a área. O juiz de Chapecó recebeu as informações solicitadas à Funai, no habeas-corpus impetrado por Jocelino Siqueira e outros contra a Fundação, proferindo decisão conclusiva, onde julga improcedente a medida e revoga as medidas cautelarmente deferidas em favor das famílias expulsas. "Na sentença, o juiz, com base nas provas juntadas, reconhece a total isenção da Funai nos acontecimentos do dia 1º de novembro último", relata Battistelli.

Seguindo orientação do presidente Romero Jucá Filho, o superintendente regional deslocou-se para a área em questão a fim de dialogar com autoridades catarinenses, Conselho Indigenista Missionário (CIMI), e com índios Kaingangue. "A Funai, ao contrário do que foi divulgado, jamais iria autorizar o envolvimento de seus funcionários em conflitos de lideranças indígenas. Mesmo assim irá tomar as providências necessárias e apurará responsabilidades", garantiu o presidente da Fundação. Quanto ao regresso das famílias expulsas à área indígena, Battistelli considera "pelo menos temerário no momento, uma vez

que poderia dar motivo a novos conflitos de dimensões imprevisíveis".

Na reserva Chimbangue, a 12 quilômetros de Chapecó, há tempos vinha ocorrendo disputa de lideranças entre setores mais jovens e as posições defendidas pelo velho cacique Clemente Fortes (Xeiuia), de cerca de 80 anos, índio puro e representante da maioria da comunidade Kaingangue do local. Clemente Fortes, no entanto, explica Battistelli, perdeu recentemente a liderança para Jocelino Siqueira, mestiço, em eleição que teria sido manipulada pelo Conselho Indigenista Missionário.

Inconformado com o exercício do poder efetivado pela nova liderança, excluindo do acesso a terra e benfeitorias os índios puros, inclusive com ameaças de "tronco" para a antiga liderança, Clemente Fortes pediu apoio de outras comunidades e também do Conselho Indígena de Guarapuava, que engloba cerca de 5 mil índios Kaingangue e Guaraní. O cacique da reserva de Nonoai (RS), Adelino Lopes, que há dois meses vinha recebendo insistentes pedidos de ajuda por parte de Clemente Fortes, soube que o irmão de seu capitão (cargo logo abaixo ao do cacique) estava machucado por haver sido posto no "tronco" um instrumento de punição que consiste em uma espécie de torniquete onde a pessoa permanece atada pelos pés. Foi a causa imediata que deflagrou o latente conflito existente na área.